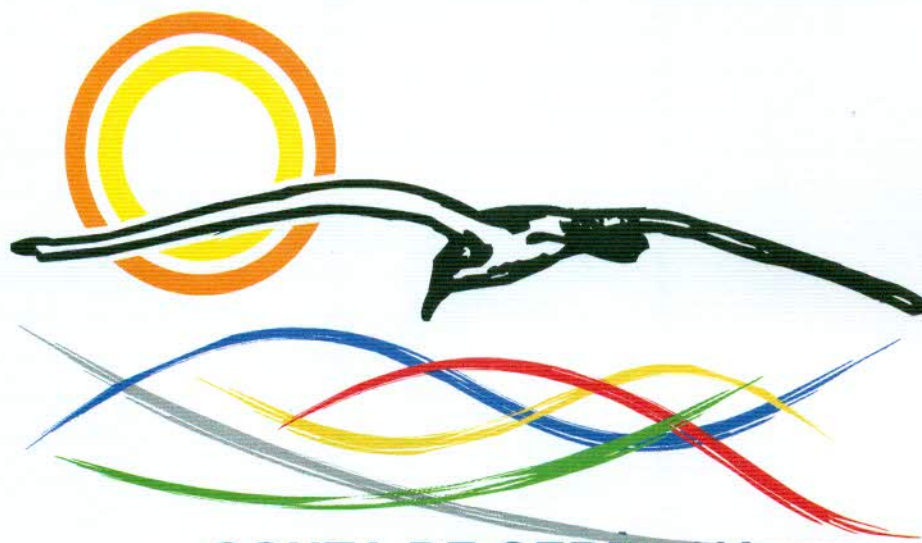




3
11
2017

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE SANTA MARIA



CONTA DE GERÊNCIA

DE 1 DE JANEIRO DE 2017 A 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Relatório de Gestão O.E.

Elaborado pelo Conselho Administrativo da Escola Básica e Secundária de Santa Maria

Vila do Porto, 24 de abril de 2018

ÍNDICE

B
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

	Pág.
INTRODUÇÃO	3
SALDOS DE GERÊNCIA	4
EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	5
EXECUÇÃO DAS DESPESAS	5
EXECUÇÃO DAS RECEITAS	7
ANÁLISE ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	8
CONTAS DE BALANÇO	8
CONTAS DE RESULTADOS	12
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

O presente relatório incide sobre a análise da execução orçamental e das demonstrações financeiras previstas no POC-E, tendo sempre em conta que a Escola Básica e Secundária de Santa Maria (adiante designada por EBSSM) está integrada no setor público administrativo regional e que, por esse facto, obtém financiamento do Orçamento de Estado, através da Secretaria Regional do Orçamento e Tesouro.

Deve ter-se ainda em consideração que os valores que constam do imobilizado da EBSSM, traduzem não só as aquisições efetuadas desde a data em que se iniciou a Contabilidade Patrimonial, mas todo o imobilizado existente na escola tendo em conta que o processo de inventariação e valorização dos ativos imobilizados já está concluído.

Handwritten signature in blue ink, possibly reading 'J. J. J. J.' or similar.

SALDOS DE GERÊNCIA

A conta de gerência relativa a 31 de Dezembro de 2017, apresentou um volume global de 6 785 185,17 euros que se sintetiza no seguinte quadro de fluxos.

B
17/12/17
C. Alencar

1. Saldo da gerência anterior

De dotações orçamentais (OE)	441,88
De receitas próprias	
De operações de tesouraria	<u> </u>
	<u>441,88</u>

2. Recebimentos na gerência

De dotações orçamentais (OE)	5 436 533,32
De receitas de estado	751 740,96
De operações de tesouraria	<u>482 809,75</u>
	<u>6 671 084,03</u>
TOTAL	<u>6 671 525,91</u>

3. Pagamentos na gerência

De dotações orçamentais (OE)	5 433 730,63
De receitas de estado	751 740,96
Entregue ao estado – Dotações da gerência anterior	441,88
De operações de tesouraria	<u>482 809,75</u>
	<u>6 668 723,22</u>

4. Saldo para a gerência seguinte (1+2-3)

De dotações orçamentais (OE)	2 802,69
De receitas próprias	
De operações de tesouraria	<u> </u>
	<u>2 802,69</u>
TOTAL	<u>6 671 525,91</u>

O saldo resultante da execução orçamental foi de 2 802,69 euros, inferior em 2 360,81 euros (acréscimo de 534,43 % enquanto que no exercício anterior tinha-se verificado um decréscimo de 33,04 %) ao de 2016 que foi de 441,88 euros.

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

B.
1.º
2.º

EXECUÇÃO DAS DESPESAS

Em 31 de Dezembro de 2017, a despesa executada totalizou 5 433 730,63 € (5 513 477,73 € em 2016), enquanto que a despesa orçamentada corrigida, composta apenas por despesas correntes, era de 5 458 875,00 € (5 520 185,00 € em 2015), realizando-se cerca de 99,54 % de execução orçamental, verificando-se um decréscimo de cerca de 0,34 % comparativamente ao ano transato cuja execução foi de 99,87 %.

Despesa orçamentada versus despesa executada

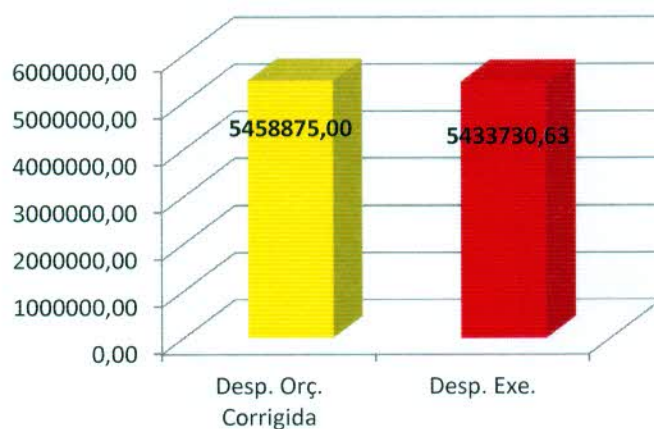


Fig. 1

Se considerarmos as despesas orçamentadas corrigidas por sub agrupamentos, constata-se que houve uma maior incidência nas despesas com o pessoal, cerca de 98,76 % do total da despesa.

Despesa orçamentada corrigida por sub agrupamentos

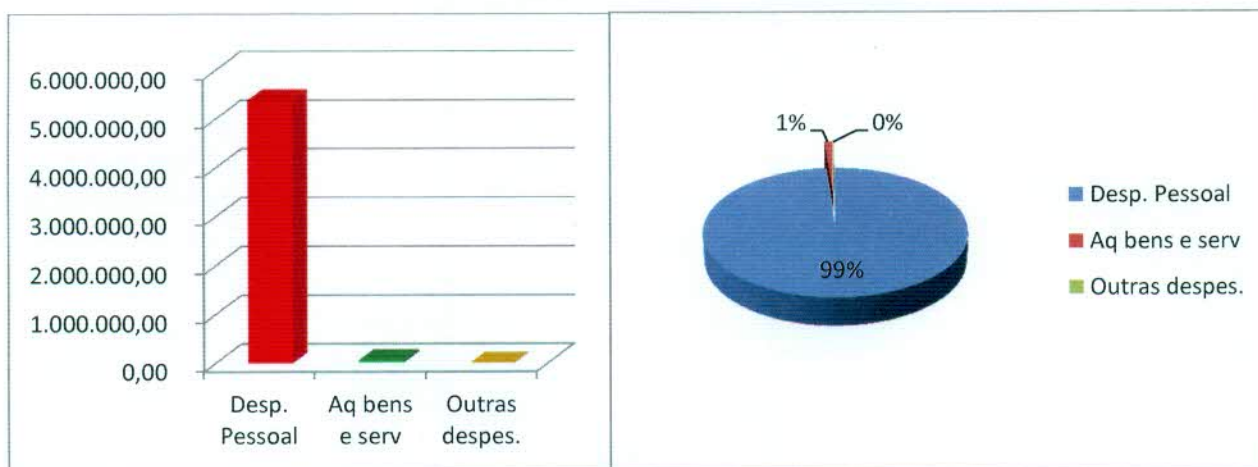


Fig. 2

Fig. 3

B. J. Cabral

Ao compararmos as despesas orçamentadas corrigidas por sub agrupamentos com as respetivas execuções orçamentais, constatámos os seguintes graus de execução orçamental: 100,81% (99,99% em 2016) nas despesas com pessoal, 93,16 % (91,48 % em 2016) nas despesas com aquisição de bens e serviços e 97,02 % (84,44 % em 2016) com outras despesas correntes. Verifica-se assim que se registou um aumento da execução das despesas com pessoal, das despesas de aquisição de bens e serviços e das outras despesas correntes.

Despesa executada por sub agrupamentos

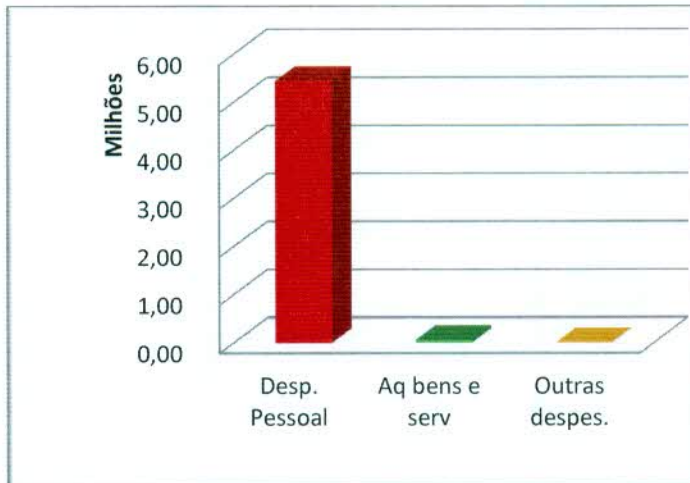


Fig. 4

Grau de execução

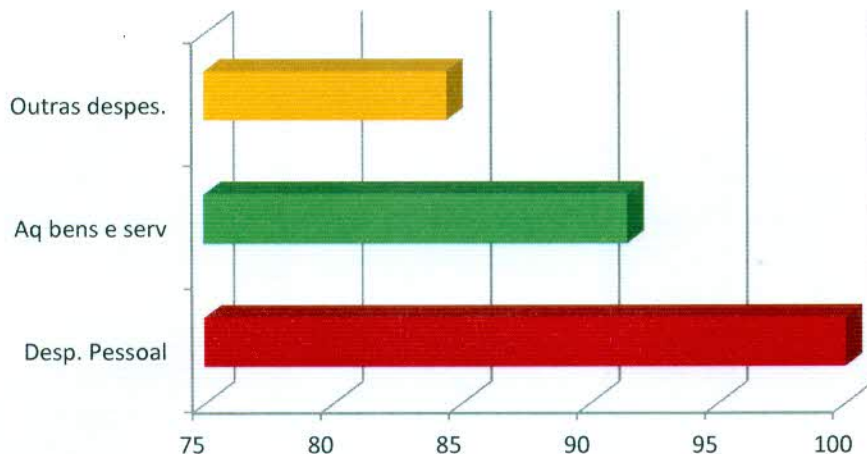


Fig. 5

O quadro seguinte sintetiza a execução da despesa por sub agrupamentos.

	Desp. Orç. Corrigida	Despesa Exec.	Grau de Execução (%)
Desp. Pessoal	5.391.115,00	5.434.539,26	100,81
Aq bens e serv	62.550,00	58.270,51	93,16
Outras despesas.	5.160,00	5.006,00	97,02

EXECUÇÃO DAS RECEITAS

Em 31 de Dezembro de 2017, a receita executada totalizou 5 436 533,32 euros (5 513 919,61 € em 2016), enquanto que a receita orçamentada corrigida, constituída apenas por transferências correntes da Administração Regional, era de 5 458 825,00 € (5 520 095,00 € em 2016), o que se traduziu num grau de execução orçamental de 99,59 %, inferior em 0,3 % ao de 2016 que foi de 99,89 %.

B
H
C
2017

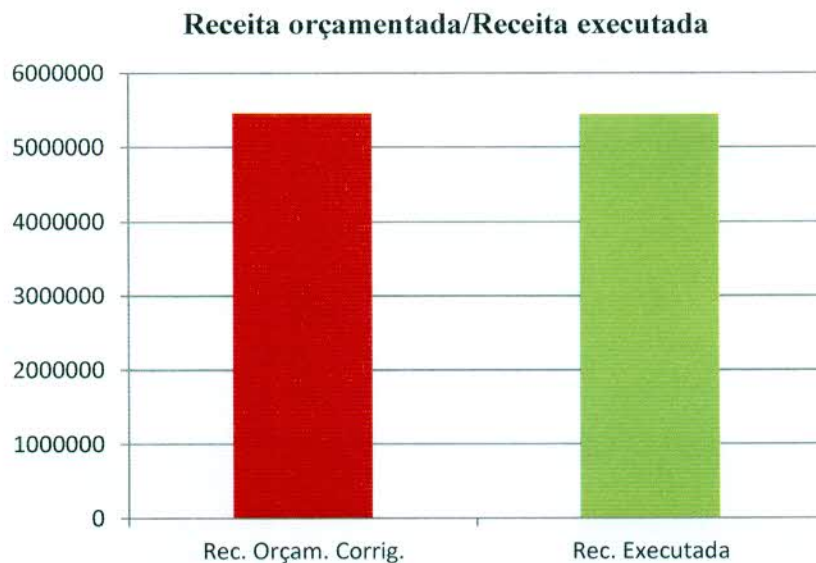


Fig. 6

Grau de execução da receita

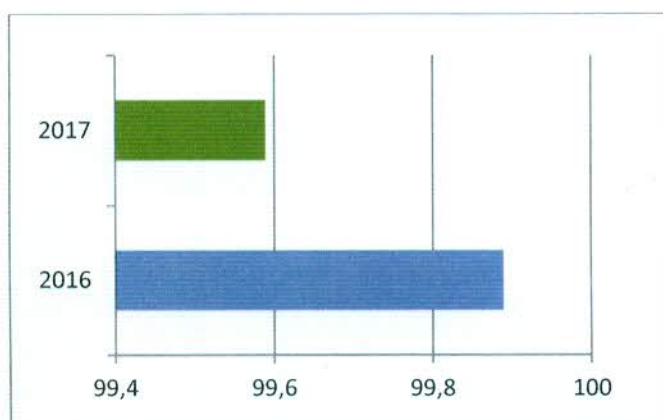


Fig. 7

ANÁLISE ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

B
FF
Caldeira

Aquando da leitura e análise das demonstrações financeiras deve ter-se em consideração que as mesmas reportam a 31 de Dezembro de 2017, verificando no entanto no balanço do período complementar, uma diferença das rubricas de depósitos em instituições financeiras (ativo), resultados transitados (fundos próprios) e acréscimos e deferimentos (passivo). O conteúdo e a interpretação dos indicadores financeiros e económicos utilizados na análise deste relatório encontram-se no final do mesmo, considerando os valores à data supra mencionada.

CONTAS DE BALANÇO

A 31 de dezembro de 2017, o ativo líquido, que apresenta um valor 290 165,69 € (decréscimo de 4,16 % comparativamente ao de 2016 que era de 302 746,40 €), é composto por imobilizado (apenas imobilizações corpóreas), no valor de 118 739,11 € (118 758,49 € em 2016), por disponibilidades, constituídas por depósitos de valores em instituições financeiras, no valor de 163 389,84 € (177 291,10€ em 2016) e por dividas de terceiros - curto prazo no valor de 5 036,74 € (6 699,81 € em 2016), enquanto que o activo bruto apresenta um valor de 326 800,29 € (339 342,06 € em 2016), composto por imobilizado no valor de 155 373,71 € (155 354,15 € em 2016) e por disponibilidades no valor de 166 389,84 € (177 291,10 € em 2015) e por dividas de terceiros - curto prazo no valor de 5 036,74 € (6 699,81 € em 2016),

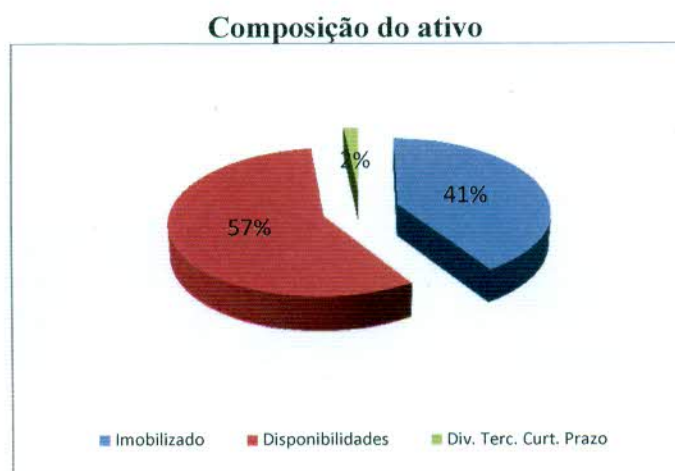


Fig. 8

Relativamente ao exercício anterior verificamos um decréscimo de 4,16 % no ativo líquido, correspondendo a uma variação de 12 580,71 euros. Essa variação explica-se pela diminuição

